

OPERACÃO ANACONDA

João Carlos da Rocha Mattos, um dos magistrados envolvidos com venda de sentenças em São Paulo, teria ido até a PF relatar sumiço de fitas contendo supostas escutas do caso da prefeitura petista de Santo André

Juiz acusado de forjar roubo

MATHEUS LEITÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

O juiz João Carlos da Rocha Mattos, um dos três magistrados relacionados com venda de sentenças em São Paulo, agora é acusado de forjar o roubo de fitas com supos-

tas escutas telefônicas do caso de Santo André. No último domingo, Rocha Mattos, segundo investigadores, compareceu à sede da Polícia Federal para relatar o sumiço do material. Lá, o juiz foi informado que a responsável por ocorrências de furto é a Polícia Civil.

Desde a realização da Operação

Anaconda, há uma semana, que prendeu oito pessoas, envolvendo delegados, agentes e juízes com corrupção e formação de quadrilha, surgiram boatos sobre a apreensão das fitas. O conteúdo delas comprovaria a corrupção na administração do prefeito Celso Daniel (PT), seqüestrado e morto

em janeiro de 2002. O ex-prefeito era um dos homens de confiança do então candidato à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva.

A PF garante que os 15 mandados de busca realizados não apreenderam fitas do caso Santo André. Na avaliação da PF, a intenção de Rocha Mattos era im-

putar à Operação Anaconda uma ação política, cujo intuito seria apossar-se de fitas comprometedoras para o PT.

Na casa da auditora do Tesouro Norma Regina Emílio Cunha, ex-mulher de Rocha Mattos, 34 fitas foram levadas pelos agentes federais. Vinte cassetes e 14 mini-cas-

setes. Nelas, no entanto, haveriam conversas gravadas pela própria Norma Regina. A auditora, com medo de retaliações, teria gravado conversas para sua proteção. Norma está presa em São Paulo e o juiz Rocha Mattos, que tem foro privilegiado, entrou com pedido de férias.